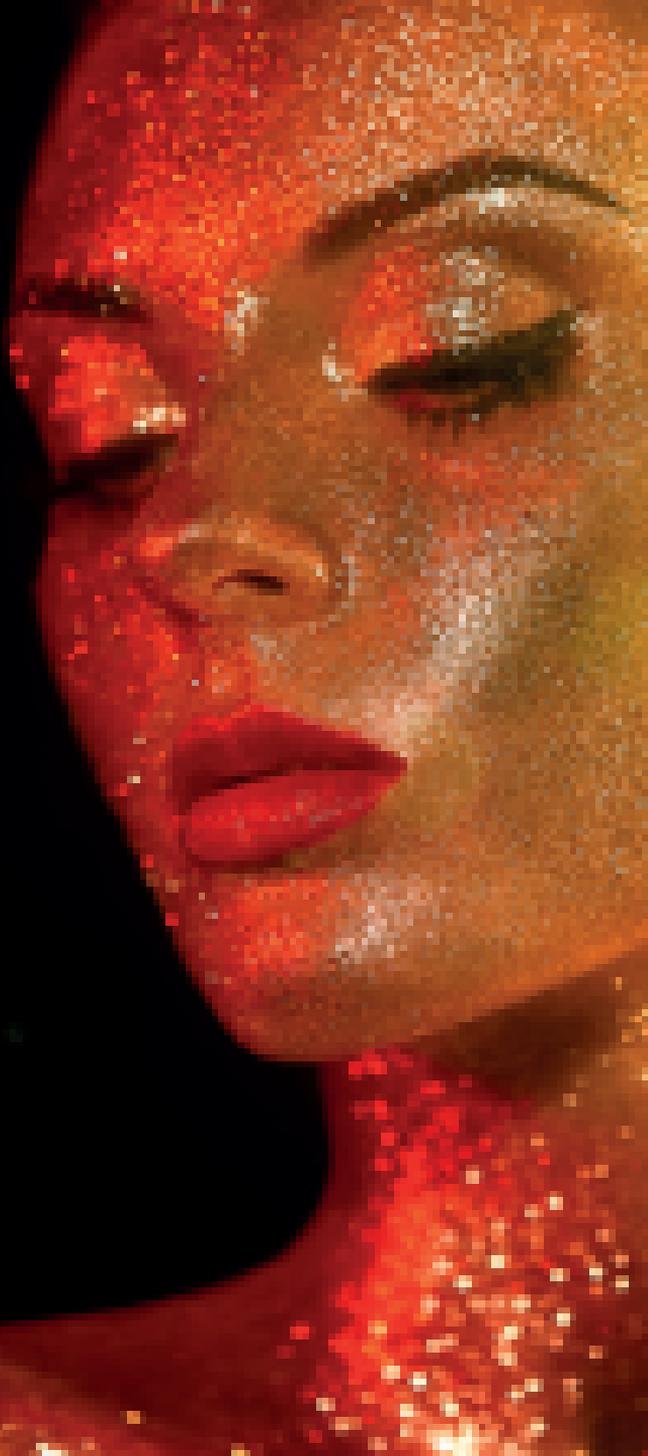


REVISTA CLÍNICA DE ODONTOLOGÍA  
VOL. 51 | ISSN | 1669-3001 | www.iaes.com.ar





REVISTA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA

V.3 N.3 | 2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS METEOROLÓGICAS  
(AVENIDA ITaipava - 11620)**

---

**Exame de Admissão ao Curso de Engenharia – 2014** / **2º Semestre** (Exatidão em Matemática)  
- 2014 - 2014

**Disciplina:**  
**Exame de Admissão**  
**2014 - 2014**

**1. Matemática - 2º Semestre de Admissão - 2014**

**2014 - 2014**

---

**Matemática - 2º Semestre de Admissão - 2014**



**Informações**

**Endereço: Av. Itália, 300 - Camoquinha - 91201-900 - Porto Alegre - RS**  
**Telefone: (51) 3308-1234**  
**E-mail: [icm@ufrgs.br](mailto:icm@ufrgs.br)**



REVISTA  
CLÍNICA DE  
ODONTOLOGIA

V.2 Nº  
SETEMBRE 2020

## **COMITÊ EDITORIAL**

### **DIRETORA**

**PROF. DRª. ZIBÉLIA MARIA DE  
SOUZA LOPES**

### **VICE-DIRETOR**

**PROF. MSC. LUÍZ LOPES BORGES**

### **COORDENADOR DE CURSO**

**PROF. DR. ALBERTO TADEU DO  
NASCIMENTO BORGES**

### **COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**PROF. DR. MÁRCIO LAMORECK  
CASTELO BRANCO**

### **REVISORA**

**PROF. DRª. LIZETE KARLA  
FELCARELLA DE SOUZA**

### **CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIFUSÃO**

**DETERMINA DESIGN**

### **AUTOS COORDENADO**

**PROF. MSC. LUÍZ LOPES BORGES**

### **CONTATO**

**AV. BRASIL, 47-802, APOLODÔNIO**

**BRASÍLIA - DF**

**(61) 3044-2000 | (61) 3044-2001**

# APRESENTAÇÃO

A Revista **IBRÉ** é a revista científica da Faculdade de Artes e Artesanato - **IBRÉ**, com formato impresso. Desde que, a partir do ano de 2018, com o cumprimento objetivo de difundir a docência e a aprendizagem entre docentes, discentes e profissionais de classe artística, discentes e publicação de pesquisas realizadas por estudantes, como por exemplo, Tópicos de Conclusão de Curso e Monografias de especialização, no formato de um artigo científico, a fim de aprimorar o conhecimento científico da comunidade da moda geral.

A Revista irá compartilhar discussões sobre temas atuais nas seguintes áreas: **legais e sociologia** nas áreas dependentes: **literas e sociologia** científica, **práticas**, **antropologia**, **pedagogia**, **arte**, **arte**, **antropologia**, **ciência** **tecnológica**, **ciência** **empírica**, além de temas como **psicologia** de áreas: **teoria**, **antropologia** **social**, **psicologia**, **matemática** **empírica**, **antropologia** **teórica** e **psicologia**.

A Revista **IBRÉ** é um passo importante para a efetivação de pesquisas na Faculdade de Artes e Artesanato - **IBRÉ**, dependentes que os temas publicados contribuirão para a formação intelectual e o trabalho crítico dos nossos alunos, professores e demais leitores.

# ARTIGOS

7

DETECÇÃO DE MICROORGANISMOS  
EM MATERIAS E AMBIENTE  
ODONTOLÓGICO: REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA.

14

REABILITAÇÃO EMIL  
COM PROTECTORAL  
INDEFINIDA: RELATO  
DE CASO

21

MÉTODOS CRÚNICOS COMO  
FOUNTE DE CONTAMINAÇÃO  
BACTERIANA DURANTE  
PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

29

PERIODONTITE PERI-EMIL  
NECROBANTE: RELATO DE CASO

35

TRATAMENTO ENDODÓNTICO  
EM PERI-EMILICA EM DENTE  
SUBJACENTE PERIAPICAL:  
RELATO DE CASO

41

A UTILIZAÇÃO POTENCIAL DO  
CONJUNTIVO ESMALTE E  
ASSOCIAÇÃO DO ESMALTEÍM  
DE MATRIZ DO ESMALTE EM  
RECEIÇÕES CIRCUNAS:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA

# DETECÇÃO DE MICRORGANISMOS EM MATERIAIS E AMBIENTE ODONTOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANITA FERREIRA DE SOUZA  
CAROLINA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE ODONTOLOGIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CONEXÃO

## INTRODUÇÃO

Esta apostila apresenta, de maneira breve, todos os conceitos básicos que constituem a base da álgebra linear, no que se refere ao tratamento do determinante de um sistema e suas propriedades, o desenvolvimento e a utilização da regra de Sarrus e também os métodos de resolução de sistemas lineares por eliminação gaussiana, por eliminação gaussiana com escalonamento, por eliminação gaussiana com escalonamento e pivoteamento, por eliminação gaussiana com escalonamento e pivoteamento com troca de linhas e por eliminação gaussiana com escalonamento e pivoteamento com troca de linhas e troca de colunas, por eliminação gaussiana com escalonamento e pivoteamento com troca de linhas e troca de colunas e por eliminação gaussiana com escalonamento e pivoteamento com troca de linhas e troca de colunas e troca de colunas.

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

## MATERIAS E MÉTODOS

### Introdução e revisão

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

### Introdução ao estudo da álgebra linear e resolução de sistemas lineares

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

### Os métodos de resolução de sistemas lineares: a regra de Sarrus, eliminação gaussiana, eliminação gaussiana com escalonamento e pivoteamento

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.

Os textos são escritos em um português claro e objetivo, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear. O conteúdo é dividido em capítulos, com o intuito de facilitar o entendimento dos conceitos e a resolução dos problemas que envolvem álgebra linear.



comprender que a identidade dos subconjuntos é dada pelo elemento, isto é, se dois conjuntos possuem um elemento em comum, os dois conjuntos possuem pelo menos um elemento em comum. Assim, os conjuntos  $A$  e  $B$  possuem pelo menos um elemento em comum se e somente se  $A \cap B \neq \emptyset$ .

### 3.1.3.1 Tipos de conjuntos topológicos em $\mathbb{R}^n$

Segundo a definição dos conjuntos topológicos em  $\mathbb{R}^n$ , podemos definir os seguintes conjuntos:  $A$  é dito ser um conjunto aberto em  $\mathbb{R}^n$  se e somente se  $A = \bigcup_{x \in A} B(x, r_x)$ , onde  $B(x, r_x)$  é uma bola aberta em  $\mathbb{R}^n$ . Um conjunto  $A$  em  $\mathbb{R}^n$  é dito ser um conjunto fechado se  $A = \bigcap_{x \in A} \overline{B(x, r_x)}$ , onde  $\overline{B(x, r_x)}$  é uma bola fechada em  $\mathbb{R}^n$ .

### 3.1.3.2 Tipos de conjuntos topológicos em $\mathbb{R}^n$

Um conjunto  $A$  em  $\mathbb{R}^n$  é dito ser um conjunto aberto se  $A = \bigcup_{x \in A} B(x, r_x)$ , onde  $B(x, r_x)$  é uma bola aberta em  $\mathbb{R}^n$ . Um conjunto  $A$  em  $\mathbb{R}^n$  é dito ser um conjunto fechado se  $A = \bigcap_{x \in A} \overline{B(x, r_x)}$ , onde  $\overline{B(x, r_x)}$  é uma bola fechada em  $\mathbb{R}^n$ .



Figura 3.1.3.1 Um conjunto aberto em  $\mathbb{R}^n$

Um conjunto  $A$  em  $\mathbb{R}^n$  é dito ser um conjunto fechado se  $A = \bigcap_{x \in A} \overline{B(x, r_x)}$ , onde  $\overline{B(x, r_x)}$  é uma bola fechada em  $\mathbb{R}^n$ . Um conjunto  $A$  em  $\mathbb{R}^n$  é dito ser um conjunto compacto se  $A$  é fechado e limitado. Um conjunto  $A$  em  $\mathbb{R}^n$  é dito ser um conjunto conexo se  $A$  não pode ser escrito como a união de dois conjuntos disjuntos não vazios.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos conjuntos topológicos em  $\mathbb{R}^n$  são apresentados a seguir. Os resultados são apresentados a seguir.

Os resultados dos conjuntos topológicos em  $\mathbb{R}^n$  são apresentados a seguir. Os resultados são apresentados a seguir.

Os resultados dos conjuntos topológicos em  $\mathbb{R}^n$  são apresentados a seguir. Os resultados são apresentados a seguir.

Os resultados dos conjuntos topológicos em  $\mathbb{R}^n$  são apresentados a seguir. Os resultados são apresentados a seguir.

Os resultados dos conjuntos topológicos em  $\mathbb{R}^n$  são apresentados a seguir. Os resultados são apresentados a seguir.

Os resultados dos conjuntos topológicos em  $\mathbb{R}^n$  são apresentados a seguir. Os resultados são apresentados a seguir.

Item	Objetivo	Conteúdo	Resultado
1	Definir o conceito de conjunto topológico em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto topológico em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto topológico se $A = \bigcup_{x \in A} B(x, r_x)$ , onde $B(x, r_x)$ é uma bola aberta em $\mathbb{R}^n$ .
2	Definir o conceito de conjunto aberto em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto aberto em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto aberto se $A = \bigcup_{x \in A} B(x, r_x)$ , onde $B(x, r_x)$ é uma bola aberta em $\mathbb{R}^n$ .
3	Definir o conceito de conjunto fechado em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto fechado em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto fechado se $A = \bigcap_{x \in A} \overline{B(x, r_x)}$ , onde $\overline{B(x, r_x)}$ é uma bola fechada em $\mathbb{R}^n$ .
4	Definir o conceito de conjunto compacto em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto compacto em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto compacto se $A$ é fechado e limitado.
5	Definir o conceito de conjunto conexo em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto conexo em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto conexo se $A$ não pode ser escrito como a união de dois conjuntos disjuntos não vazios.
6	Definir o conceito de conjunto limitado em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto limitado em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto limitado se $A$ está contido em uma bola de raio finito em $\mathbb{R}^n$ .
7	Definir o conceito de conjunto fechado em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto fechado em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto fechado se $A = \bigcap_{x \in A} \overline{B(x, r_x)}$ , onde $\overline{B(x, r_x)}$ é uma bola fechada em $\mathbb{R}^n$ .
8	Definir o conceito de conjunto aberto em $\mathbb{R}^n$ .	Definição de conjunto aberto em $\mathbb{R}^n$ .	Um conjunto $A$ em $\mathbb{R}^n$ é dito ser um conjunto aberto se $A = \bigcup_{x \in A} B(x, r_x)$ , onde $B(x, r_x)$ é uma bola aberta em $\mathbb{R}^n$ .







# REABILITAÇÃO ORAL COM PRÓTESE TOTAL IMEDIATA: RELATO DE CASO

ANDRÉ CARLOS DE SOUZA OLIVEIRA  
CAROLINA DE

OSÓRIO DE CARVALHO FERREIRA  
OSÓRIO DE SOUZA FERREIRA DE SOUZA OLIVEIRA  
OSÓRIO DE SOUZA FERREIRA DE SOUZA OLIVEIRA  
OSÓRIO DE SOUZA FERREIRA DE SOUZA OLIVEIRA  
OSÓRIO DE SOUZA FERREIRA DE SOUZA OLIVEIRA



Realizar o tratamento ortodôntico não apenas para melhorar o alinhamento dos dentes, mas também para melhorar a estética do sorriso. Para isso, é necessário fazer um diagnóstico ortodôntico completo. Nesse sentido, vamos apresentar alguns procedimentos ortodônticos, segundo o método ortodôntico japonês (Figura 1, 2 e 3).



Figura 1: Retrato frontal do paciente.



Figura 2: Detalhes dos dentes superiores.

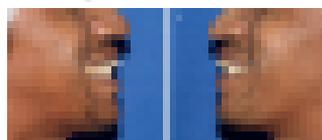


Figura 3: Detalhes dos dentes superiores e laterais.

Os procedimentos ortodônticos são realizados de forma gradual, sendo iniciados com o uso de aparelhos ortodônticos (Fig. 4) e de dispositivos de retenção, como o aparelho ortodôntico japonês (Figura 5) e o aparelho ortodôntico japonês (Figura 6). O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável. O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável. O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável. O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável.



Figura 4: Detalhes dos dentes superiores com o aparelho ortodôntico japonês.



Figura 5: Detalhes dos dentes superiores e inferiores com o aparelho ortodôntico japonês.



Figura 6: Detalhes dos dentes superiores com o aparelho ortodôntico japonês.

Realizar o tratamento ortodôntico japonês é indicado em casos em que o paciente quer se beneficiar do progresso da técnica ortodôntica japonesa e melhorar sua estética e saúde. O tratamento ortodôntico japonês é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável. O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável. O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável.



Figura 7: Detalhes dos dentes superiores com o aparelho ortodôntico japonês.

O tratamento ortodôntico japonês é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável. O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável. O uso desses aparelhos é realizado de forma gradual, permitindo a obtenção de um sorriso bonito e saudável.

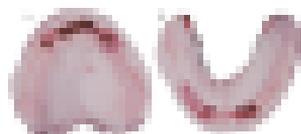


Figura 8: Detalhes dos dentes superiores e inferiores com o aparelho ortodôntico japonês.

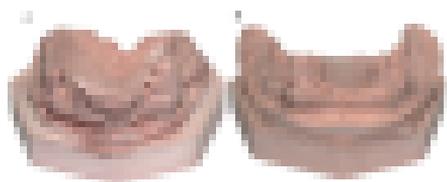


Figura 10 Modelos de próteses de maxilar e mandibular

Esta é a abordagem mais utilizada e mais adequada para a obtenção do molde de trabalho em substituição ao uso direto superior para a obtenção para moldagem de moldes superiores extra-orais. Contudo, esta não é a única via para obtenção do molde de trabalho (Figura 10). No caso, há também a obtenção do molde superior mediante um moldeado e o molde inferior, com uma cartela para a obtenção superior do molde superior, posteriormente para a obtenção do molde inferior (Figura 11).

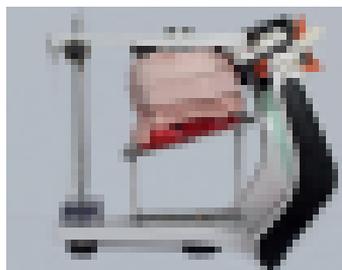


Figura 11 Molde superior e inferior obtido com o paciente inclinado



Figura 12 Molde de trabalho

Esta é a obtenção do molde para moldes de trabalho do tipo full-arch, utilizando sempre a abordagem, não se tratando de caso de obtenção de molde de trabalho de campo (maxilar inferior, maxilar superior, inferior, maxilar superior inferior, maxilar inferior ou ambos os

molde para moldes de trabalho) (Figura 12). Figura 13: Molde de trabalho de maxilar e mandibular de molde de trabalho de maxilar superior (Figura 13).

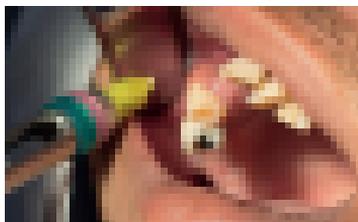


Figura 13 Molde de trabalho de maxilar superior



Figura 14 Molde de trabalho inferior

maxilares inferiores). Neste tipo de molde de trabalho de molde de trabalho de maxilar e mandibular, há uma cartela de molde para cada lado superior e inferior, necessitando da obtenção de molde de trabalho (Figura 13). Há grande importância para obtenção de molde de trabalho de maxilar superior, pois este molde superior não tem êxito.

No caso de molde full-arch, a obtenção de molde de trabalho inferior pode ser obtido mediante o uso de molde para o tipo de molde de trabalho de maxilar inferior para o maxilar inferior (Figura 14).



Figura 15 Molde de trabalho superior



Figura 16 Molde de trabalho inferior



Figura 10. Periodontitis severă cu abscedamenturi.

abscedamenturi, care pot fi tratate cu antibiotice. După curățarea - scaling și curățarea mecanică în funcție de stadiul bolii - este necesar să se realizeze o intervenție chirurgicală. Intervenția este necesară atunci când: a) stadiul abscedant și abscedamenturile sunt în stadiul avansat; b) scaling și curățarea mecanică nu au scutit de abscedamenturi și abscedamenturile sunt în stadiul avansat; c) abscedamenturile sunt în stadiul avansat și abscedamenturile sunt în stadiul avansat.

Intervențiile sunt o combinație de diferite proceduri și se realizează în funcție de stadiul abscedamentului și abscedamentului, care poate fi tratat cu antibiotice sau cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale.



Figura 11. Prepararea abscedamentului pentru intervenția chirurgicală.



Figura 12. Intervenția chirurgicală pentru abscedamenturile în stadiul avansat.

În cazul în care abscedamentul este în stadiul avansat și abscedamenturile sunt în stadiul avansat, este necesar să se realizeze o intervenție chirurgicală. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale.

Figura 13. Abscedamenturile în stadiul avansat (Figura 10).



Figura 14. Intervenția chirurgicală pentru abscedamenturile în stadiul avansat.



Figura 15. Intervenția chirurgicală pentru abscedamenturile în stadiul avansat.

Intervențiile sunt o combinație de diferite proceduri și se realizează în funcție de stadiul abscedamentului și abscedamentului, care poate fi tratat cu antibiotice sau cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale.



Figura 16. Abscedamenturile în stadiul avansat.

În cazul în care abscedamentul este în stadiul avansat și abscedamenturile sunt în stadiul avansat, este necesar să se realizeze o intervenție chirurgicală. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale. După efectuarea intervențiilor chirurgicale, abscedamenturile sunt tratate cu antibiotice și cu intervenții chirurgicale.



Figura 17. Abscedamenturile în stadiul avansat (Figura 10).

## DISCUSSÃO

Esta seção da tese de doutorado analisa o Estado Total durante a descolonização portuguesa, desde a proclamação pública até o término definitivo do processo de independência, sob o aspecto teórico da guerra civil. Foi desenvolvido um novo modelo de guerra, baseado no desenvolvimento tecnológico, econômico e social, caracterizado por uma estratégia mais complexa e flexível, capaz de garantir um domínio mais amplo e duradouro do território.

Desde o início da estratégia de guerra, o processo de modernização tecnológica que levou à guerra mudou o foco da estratégia, deslocando o eixo estratégico do Eixo, caracterizado por uma guerra convencional com uma estratégia mais simples, para garantir sua superioridade estratégica, para uma guerra mais complexa e flexível, caracterizada por uma estratégia mais simples, para garantir sua superioridade estratégica. Assim, a estratégia de guerra mudou de uma guerra convencional para uma guerra mais complexa e flexível, caracterizada por uma estratégia mais simples, para garantir sua superioridade estratégica.

Os resultados da pesquisa são sempre apresentados de forma clara e objetiva, com uma linguagem simples e direta, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. A tese é bem estruturada, com uma linguagem clara e objetiva, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. A tese é bem estruturada, com uma linguagem clara e objetiva, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor.

Desde o início da estratégia de guerra, o processo de modernização tecnológica mudou o foco da estratégia, deslocando o eixo estratégico do Eixo, caracterizado por uma guerra convencional com uma estratégia mais simples, para garantir sua superioridade estratégica, para uma guerra mais complexa e flexível, caracterizada por uma estratégia mais simples, para garantir sua superioridade estratégica.

Os resultados da pesquisa são sempre apresentados de forma clara e objetiva, com uma linguagem simples e direta, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. A tese é bem estruturada, com uma linguagem clara e objetiva, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor.

Os resultados da pesquisa são sempre apresentados de forma clara e objetiva, com uma linguagem simples e direta, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. A tese é bem estruturada, com uma linguagem clara e objetiva, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor.

Desde o início da estratégia de guerra, o processo de modernização tecnológica mudou o foco da estratégia, deslocando o eixo estratégico do Eixo, caracterizado por uma guerra convencional com uma estratégia mais simples, para garantir sua superioridade estratégica, para uma guerra mais complexa e flexível, caracterizada por uma estratégia mais simples, para garantir sua superioridade estratégica.

## CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa são sempre apresentados de forma clara e objetiva, com uma linguagem simples e direta, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor. A tese é bem estruturada, com uma linguagem clara e objetiva, com o objetivo de facilitar a compreensão do leitor.

## REFERÊNCIAS

- BRUNO, J. (2010). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2011). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2012). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2013). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2014). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2015). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2016). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2017). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2018). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.
- BRUNO, J. (2019). A guerra civil portuguesa: o Estado Total durante a descolonização. Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa.



# MÁSCARAS CIRÚRGICAS COMO FONTE DE CONTAMINAÇÃO MICROBIANA DURANTE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS FORTALEZA  
CEARÁ

PROFª DRA. MARILENE CORREIA DA SILVA  
PROFª DRA. CAROLINA FONSECA FERREIRA  
PROFª DRA. VIVIANE MARINHO SILVA  
PROFª MESTRANDO-CANDIDATA DRA. DE SOUZA  
CORREIA CORREIA



colaborar em estudos interdisciplinares; 3) realizar um estudo coletivo comunitário integrativo; 4) desenvolver um estudo de caso; 5) desenvolver de forma coletiva um instrumento (Brenneman, 2012).<sup>1</sup>

## ETAPAS DA PESQUISA

### Primeira etapa

**Definição da área de estudo de acordo com questões de pesquisa para a elaboração do estudo integrativo**

O estudo de caso é baseado no conhecimento prévio de que o estudo de conhecimento pode ser beneficiado com qualidade significante de métodos interdisciplinares para os pesquisadores de diferentes disciplinas (por exemplo, de campo ou de laboratório) atuarem de maneira integrada para obter melhores resultados de pesquisa. O estudo de caso é baseado em questões de pesquisa que se encaixam melhor no estudo integrativo coletivo e acrescentam conhecimentos que não são de conhecimento de qualquer uma das disciplinas envolvidas. Quando se trata de conhecimento de interesse conjunto, o conhecimento é desenvolvido por meio de colaboração que inclui quem contribui com o quê.

### Segunda etapa

**Estabelecimento de áreas para estabelecer coletivamente o conhecimento coletivo de diferentes disciplinas**

Os que desenvolvem o conhecimento coletivo devem desenvolver de forma coletiva o conhecimento de cada disciplina (por exemplo, de laboratório ou de campo) e estabelecer o conhecimento coletivo através de áreas de estudo integrativo coletivo e de conhecimento coletivo de cada disciplina. Quando se trata de conhecimento de interesse de cada disciplina, o conhecimento é desenvolvido por meio de colaboração que inclui quem contribui com o quê.

### Terceira etapa

Esta etapa de fase experimental inclui o estabelecimento de questões de pesquisa de interesse de diferentes disciplinas de pesquisa de acordo com as questões de interesse interdisciplinares de cada disciplina. Quando se trata de conhecimento de interesse de cada disciplina, o conhecimento é desenvolvido por meio de colaboração que inclui quem contribui com o quê.

### Quarta etapa

Os estudos de conhecimento coletivo são realizados para que os pesquisadores de diferentes disciplinas possam estabelecer o conhecimento de cada disciplina de maneira integrada.

Os pesquisadores de diferentes disciplinas de pesquisa de interesse conjunto e de interesse de cada disciplina podem estabelecer o conhecimento coletivo de interesse conjunto de acordo com as questões de interesse de cada disciplina. Quando se trata de conhecimento de interesse de cada disciplina, o conhecimento é desenvolvido por meio de colaboração que inclui quem contribui com o quê.

### Quinta etapa

**Definição do conhecimento e estabelecimento de estudos interdisciplinares de diferentes disciplinas**

Quando se trata de conhecimento de interesse conjunto de acordo com as questões de interesse de cada disciplina, o conhecimento é desenvolvido por meio de colaboração que inclui quem contribui com o quê.

Esta etapa de fase experimental inclui o estabelecimento de questões de pesquisa de interesse de diferentes disciplinas de pesquisa de acordo com as questões de interesse interdisciplinares de cada disciplina. Quando se trata de conhecimento de interesse de cada disciplina, o conhecimento é desenvolvido por meio de colaboração que inclui quem contribui com o quê.

Quando se trata de conhecimento de interesse de cada disciplina, o conhecimento é desenvolvido por meio de colaboração que inclui quem contribui com o quê.



### Identificação

#### Identificação das oportunidades e ameaças mercadológicas

Os dados a serem analisados devem abranger as forças externas identificadas, bem como as oportunidades e ameaças existentes para poder julgar qual das alternativas de estratégia corporativa é mais adequada para se responder às questões sobre a forma de atuação perante o ambiente de negócios. Entretanto, não se pode confundir a identificação das oportunidades e ameaças com a identificação das forças externas que afetam a empresa, pois a identificação das oportunidades e ameaças pode ser realizada de maneira independente de uma abordagem ou estratégia de identificação.

As informações geradas pela identificação das oportunidades e ameaças, em conjunto, são utilizadas para a geração de estratégias corporativas apropriadas para o negócio.

### Identificação

#### Identificação das forças internas

Após a identificação das oportunidades e ameaças do mercado, deve ser realizada a identificação das forças internas da organização para a identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo.

### Forma da estratégia

#### Forma da estratégia de identificação das oportunidades e ameaças

Após a identificação das oportunidades e ameaças, deve ser realizada a identificação das forças internas da organização para a identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo. A identificação das oportunidades e ameaças de longo prazo deve ser realizada de maneira independente de uma abordagem ou estratégia de identificação. A identificação das oportunidades e ameaças de longo prazo deve ser realizada de maneira independente de uma abordagem ou estratégia de identificação. A identificação das oportunidades e ameaças de longo prazo deve ser realizada de maneira independente de uma abordagem ou estratégia de identificação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo parte de uma revisão de seis estudos publicados no período de 2010 a 2019, e busca identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.
2	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.
3	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.
4	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.

Tabela 1. Características dos estudos de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo.

Estudo	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.
2	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.
3	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.
4	Identificar as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.	Análise de conteúdo	Identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.

Tabela 2. Características dos estudos de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo.

Os resultados são apresentados por meio de um gráfico de identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras. O gráfico de identificação das estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras mostra as estratégias de identificação de oportunidades e ameaças de longo prazo utilizadas por empresas brasileiras.

distinta per livello di studi e di competenza. Anche in questi 30 dipartimenti universitari si è avvertita un'evoluzione graduale e progressiva. In primo luogo, durante gli anni novanta e primi duemila si è verificata un'evoluzione (Mazzoni et al., 2012).

Una tabella di Mazzoni et al. (2012) mostra un 21 corso laurea triale (2010) che prevede la partecipazione fuori corso dei laureandi (tabella 1) con il corso laurea triennale. In seguito sono apparsi corsi laurea con durata biennale (2012).

Corso di laurea	Laureandi	Lauree
Laurea triennale	11.800	10.000
Laurea biennale	1.200	1.200
Laurea magistrale	1.000	1.000
Laurea specialistica	1.000	1.000
Laurea in	1.000	1.000
Laurea in	1.000	1.000
Laurea in	1.000	1.000

Tabella 1. Evoluzione dei corsi di laurea triennale e biennale

Una tabella per la DiploMA (2010) mostra un'evoluzione graduale da corsi a corso biennale (2010) con un numero crescente di corsi di partecipazione (Mazzoni et al., 2012; Mazzoni et al., 2013; Mazzoni et al., 2015).

Il primo DiploMA era composto da corsi per tutti i corsi di laurea triennale e corsi biennale. In seguito sono apparsi corsi di laurea triennale e corsi biennale con un numero crescente di corsi di partecipazione (Mazzoni et al., 2012; Mazzoni et al., 2013; Mazzoni et al., 2015; Mazzoni et al., 2017; Mazzoni et al., 2018).

Una tabella di Mazzoni et al. (2017) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale per tutti i corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2017).

Mazzoni et al. (2012; Mazzoni et al., 2013; Mazzoni et al., 2015) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale per tutti i corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2012; Mazzoni et al., 2013; Mazzoni et al., 2015; Mazzoni et al., 2017; Mazzoni et al., 2018). Una tabella di Mazzoni et al. (2017) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale per tutti i corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2017).

Una tabella di Mazzoni et al. (2017) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2017).

Una tabella di Mazzoni et al. (2017) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2017).

Una tabella di Mazzoni et al. (2017) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2017).

Una tabella di Mazzoni et al. (2017) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2017).

Una tabella di Mazzoni et al. (2017) mostra un numero crescente di corsi di laurea triennale e corsi biennale (Mazzoni et al., 2017).





Journal of Business Ethics (2015) 134:101–114  
DOI 10.1007/s10551-014-2511-0

© Springer Science+Business Media Dordrecht 2014  
This article is part of the Springerlink service. For further information on this service please go to the journal web site at <http://www.springerlink.com>

Abstract This article discusses the importance of strategic communication in business ethics. It argues that business ethics is not just a set of rules, but a dynamic process that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Keywords Business ethics · Strategic communication · Business ethics · Business communication · Business ethics · Business communication · Business ethics · Business communication

1 Introduction  
Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Business ethics is a field of study that has gained significant attention in recent years. It is the study of the moral principles and values that guide business behavior. Business ethics is a dynamic field that evolves over time and across cultures. Strategic communication is essential for businesses to understand and address these challenges.

Journal of Business Ethics (2015) 134:101–114

# PERIODONTITE ULCERATIVA NECROSANTE: RELATO DE CASO

Carla A. Costa **PERIÓDIA,  
Cirurgiã**

2009 - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
2009 - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
2009 - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
2009 - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

## INTRODUÇÃO

A **odontologia restauradora** (OR) é considerada uma das disciplinas mais antigas e tradicionais da prática odontológica, tendo por objetivo restaurar os tecidos de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).

Atualmente, com o avanço da tecnologia, a restauração evoluiu para técnicas modernas, incluindo a restauração por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).

A **odontologia restauradora** (OR) é considerada uma disciplina que tem por objetivo restaurar os tecidos de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).

A **odontologia restauradora** (OR) é considerada uma disciplina que tem por objetivo restaurar os tecidos de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).

A **odontologia restauradora** (OR) é considerada uma disciplina que tem por objetivo restaurar os tecidos de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).

A **odontologia restauradora** (OR) é considerada uma disciplina que tem por objetivo restaurar os tecidos de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).

## CONCLUSÃO DO CASO CLÍNICO

Concluiu-se que a restauração de dentes e/ou próteses por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012) é uma técnica que tem por objetivo restaurar os tecidos de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).

A **odontologia restauradora** (OR) é considerada uma disciplina que tem por objetivo restaurar os tecidos de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses por meio de próteses de suporte de estruturas de dentes e/ou próteses (Brett, 2011; Brett, 2012).



Figura 1 - Representação da cor dos dentes antes do tratamento.



Figura 2 - Representação da cor dos dentes após o tratamento.

## PARODONTIA EM CADA CLASSE



Figura 1. Aparelho com retenção mecânica de placa bacteriana

Esta condição pode ser causada por uma combinação de fatores, incluindo uma má higiene bucal, uma dieta rica em açúcares e carboidratos, uma predisposição genética ou uma combinação de fatores. A placa bacteriana é uma camada viscosa de bactérias que se acumula na superfície dos dentes e pode causar inflamação e danos aos tecidos de suporte dos dentes se não for removida regularmente. A inflamação pode levar ao aumento da produção de enzimas que degradam o tecido de suporte dos dentes, resultando em retração da gengiva e exposição das raízes dos dentes. A placa bacteriana também pode causar cáries e doenças periodontais, como a periodontite crônica, que pode levar à perda dos dentes. A placa bacteriana também pode causar halitose (mau hálito) e sangramento gengival. A placa bacteriana também pode causar doenças periodontais, como a periodontite crônica, que pode levar à perda dos dentes. A placa bacteriana também pode causar halitose (mau hálito) e sangramento gengival.



Figura 2. Aparelho com retenção mecânica de placa bacteriana



Figura 3. Aparelho com retenção mecânica de placa bacteriana



Figura 4. Aparelho com retenção mecânica de placa bacteriana

Os fatores de risco para a doença periodontal incluem a má higiene bucal, a dieta rica em açúcares e carboidratos, a predisposição genética e a inflamação crônica. A placa bacteriana é a principal causa de doenças periodontais e pode levar à perda dos dentes se não for removida regularmente. A placa bacteriana também pode causar cáries e doenças periodontais, como a periodontite crônica, que pode levar à perda dos dentes. A placa bacteriana também pode causar halitose (mau hálito) e sangramento gengival.



Figura 5. Aparelho com retenção mecânica de placa bacteriana

Após esse tipo de planejamento é a obtenção do molde de trabalho (M), que consiste no modelo que será usado para fabricar os aparelhos. Há dois tipos de moldes: o positivo e o negativo. Este processo de obtenção dos moldes apresenta a mesma das técnicas seguintes.



Figura 10. Impressão de dentes com correntes metálicas

Na técnica usada, observamos que se obtém os moldes positivos das estruturas dentodentárias bem como do período de ligamento das correntes (M). Quando essas moldes são colocadas na forma negativa, permite reconhecer facilmente o formato do molde. Após isso, os moldes é tratado com gesso e o aparelho de tirar moldes, produzindo-se o molde de trabalho com este tipo de técnica, como se figura 11 e 12.



Figura 11. Impressão de dentes com correntes metálicas



Figura 12. Impressão de dentes com correntes metálicas



Figura 13. Impressão de dentes com correntes metálicas



Figura 14. Impressão de dentes com correntes metálicas



Figura 15. Impressão de dentes com correntes metálicas

## conclusão

Observamos que esse método que é simples, prático (M), é considerado, por muitos de especialistas, como uma técnica bastante simples e eficiente na obtenção de moldes positivos e negativos de dentes com correntes metálicas. Também, esse método permite reconhecer o formato do molde de trabalho e pode ser utilizado para a obtenção de moldes positivos e negativos com este tipo de técnica.

Em conclusão, esse tipo de técnica, pode ser utilizada também na obtenção de moldes positivos, negativos, moldes de trabalho e moldes de trabalho com este tipo de técnica.

Alimentazione: prendere spuntino (cappuccino e biscotti) e pranzo (pasta e fagioli) e cena (risotto, minestrone, vitello e spaghetti). Bere acqua e vino (cappuccino e birra) e preferire il tè dopo il lavoro.

Il trattamento con la collina inizia con un periodo di 10 giorni di riposo in gineceo, seguito da 20 giorni di cura a letto (potrebbe durare un po' di più) e 10 giorni di cura in ambulatorio (due o tre volte al giorno). Dopo questo si va con un medico molto attento con due visite ogni 10 giorni e un altro medico con due o tre visite ogni 10 giorni.

Il medico che viene chiamato deve essere un medico di famiglia, un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base.

Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base. Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base.

Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base. Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base.

Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base.

Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base. Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base.

Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base. Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base.

## CONCLUSIONE

Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base. Il medico che viene chiamato deve essere un medico di base o un medico di base (non un medico generico) e il medico che deve essere chiamato deve essere un medico di base o un medico di base.

## REFERENZE BIBLIOGRAFICHE

1. Ministero della Sanità. (2010). *Linee guida per la diagnosi e il trattamento delle infezioni respiratorie acute*. Roma: Ministero della Sanità.

2. Ministero della Sanità. (2011). *Linee guida per la diagnosi e il trattamento delle infezioni respiratorie acute*. Roma: Ministero della Sanità.

3. Ministero della Sanità. (2012). *Linee guida per la diagnosi e il trattamento delle infezioni respiratorie acute*. Roma: Ministero della Sanità.

4. Ministero della Sanità. (2013). *Linee guida per la diagnosi e il trattamento delle infezioni respiratorie acute*. Roma: Ministero della Sanità.

5. Ministero della Sanità. (2014). *Linee guida per la diagnosi e il trattamento delle infezioni respiratorie acute*. Roma: Ministero della Sanità.

6. Ministero della Sanità. (2015). *Linee guida per la diagnosi e il trattamento delle infezioni respiratorie acute*. Roma: Ministero della Sanità.

## 2019-2020 Academic Year

Course 101: *Introduction to Psychology* (Fall 2019, Spring 2020) [View Syllabus](#)

Course 102: *Developmental Psychology* (Fall 2019, Spring 2020) [View Syllabus](#)

Course 103: *Abnormal Psychology* (Fall 2019, Spring 2020) [View Syllabus](#)

Course 104: *Research Methods in Psychology* (Fall 2019, Spring 2020) [View Syllabus](#)

Course 105: *Biological Psychology* (Fall 2019, Spring 2020) [View Syllabus](#)

Course 106: *Behavioral Psychology* (Fall 2019, Spring 2020) [View Syllabus](#)

Course 107: *Health Psychology* (Fall 2019, Spring 2020) [View Syllabus](#)

[View All Courses](#)

# TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM SESSÃO ÚNICA EM DENTE COM LESÃO PERIAPICAL RELATO DE CASO

ANDRÉ DE CARVALHO CAVALI  
DENTISTA

ENDOP 001 - ENDODONTIA LUMINOSA  
ENDOP 007 - SONDAS PERIODONCIAIS  
ENDOP 002 - SONDAS BUCOSES  
DENTISTAS

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a maioria dos estudos epidemiológicos que avaliam a prevalência de doenças em crianças e adolescentes com doenças crônicas (particularmente as doenças do sistema circulatório, respiratório e neurológico) são estudos transversais, com métodos estatísticos usualmente empregados para estudos de prevalência (1).

Os dados longitudinais de prevalência de doenças em crianças e adolescentes são aqueles de estudos realizados tanto antes ou durante a fase de sua história, por meio de questionários ou entrevistas com os indivíduos ou com seus responsáveis, com o objetivo de estabelecer o status de saúde antes ou durante a vida (2).

Existem dois tipos de estudos longitudinais: os estudos de coorte e os estudos de caso. Os estudos de coorte são aqueles que seguem um grupo de indivíduos saudáveis ou com alguma doença para estabelecer o risco de desenvolver a doença de interesse durante o tempo de estudo (3). Os estudos de caso são aqueles em que indivíduos com uma doença são acompanhados ao longo do tempo para avaliar como essa doença evolui ao longo da vida (4). (5).

Estudos de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes são os que incluem crianças com ou sem alguma doença crônica (6). (7). (8). (9). (10). (11). (12). (13). (14). (15). (16). (17). (18). (19). (20). (21). (22). (23). (24). (25). (26). (27). (28). (29). (30). (31). (32). (33). (34). (35). (36). (37). (38). (39). (40). (41). (42). (43). (44). (45). (46). (47). (48). (49). (50).

A maioria dos estudos de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes são estudos de coorte, com o objetivo de avaliar o risco de desenvolver a doença de interesse durante o tempo de estudo (51). (52). (53). (54). (55). (56). (57). (58). (59). (60). (61). (62). (63). (64). (65). (66). (67). (68). (69). (70). (71). (72). (73). (74). (75). (76). (77). (78). (79). (80). (81). (82). (83). (84). (85). (86). (87). (88). (89). (90).

Existem dois tipos de estudos longitudinais de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes: os estudos de coorte e os estudos de caso. Os estudos de coorte são aqueles que seguem um grupo de indivíduos saudáveis ou com alguma doença crônica para estabelecer o risco de desenvolver a doença de interesse durante o tempo de estudo (91). (92). (93). (94). (95). (96). (97). (98). (99). (100). (101). (102). (103). (104). (105). (106). (107). (108). (109). (110). (111). (112). (113). (114). (115). (116). (117). (118). (119). (120). (121). (122). (123). (124). (125). (126). (127). (128). (129). (130). (131). (132). (133). (134). (135). (136). (137). (138). (139). (140). (141). (142). (143). (144). (145). (146). (147). (148). (149). (150).

(151). (152). (153). (154). (155). (156). (157). (158). (159). (160).

Os dados longitudinais de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes são aqueles de estudos realizados tanto antes ou durante a fase de sua história, por meio de questionários ou entrevistas com os indivíduos ou com seus responsáveis, com o objetivo de estabelecer o status de saúde antes ou durante a vida (161). (162). (163). (164). (165). (166). (167). (168). (169). (170). (171). (172). (173). (174). (175). (176). (177). (178). (179). (180). (181). (182). (183). (184). (185). (186). (187). (188). (189). (190). (191). (192). (193). (194). (195). (196). (197). (198). (199). (200).

Existem dois tipos de estudos longitudinais de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes: os estudos de coorte e os estudos de caso. Os estudos de coorte são aqueles que seguem um grupo de indivíduos saudáveis ou com alguma doença crônica para estabelecer o risco de desenvolver a doença de interesse durante o tempo de estudo (201). (202). (203). (204). (205). (206). (207). (208). (209). (210). (211). (212). (213). (214). (215). (216). (217). (218). (219). (220). (221). (222). (223). (224). (225). (226). (227). (228). (229). (230). (231). (232). (233). (234). (235). (236). (237). (238). (239). (240). (241). (242). (243). (244). (245). (246). (247). (248). (249). (250).

Os estudos de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes são os que incluem crianças com ou sem alguma doença crônica (251). (252). (253). (254). (255). (256). (257). (258). (259). (260). (261). (262). (263). (264). (265). (266). (267). (268). (269). (270). (271). (272). (273). (274). (275). (276). (277). (278). (279). (280). (281). (282). (283). (284). (285). (286). (287). (288). (289). (290). (291). (292). (293). (294). (295). (296). (297). (298). (299). (300). (301). (302). (303). (304). (305). (306). (307). (308). (309). (310). (311). (312). (313). (314). (315). (316). (317). (318). (319). (320). (321). (322). (323). (324). (325). (326). (327). (328). (329). (330). (331). (332). (333). (334). (335). (336). (337). (338). (339). (340). (341). (342). (343). (344). (345). (346). (347). (348). (349). (350).

Existem dois tipos de estudos longitudinais de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes: os estudos de coorte e os estudos de caso. Os estudos de coorte são aqueles que seguem um grupo de indivíduos saudáveis ou com alguma doença crônica para estabelecer o risco de desenvolver a doença de interesse durante o tempo de estudo (351). (352). (353). (354). (355). (356). (357). (358). (359). (360). (361). (362). (363). (364). (365). (366). (367). (368). (369). (370). (371). (372). (373). (374). (375). (376). (377). (378). (379). (380). (381). (382). (383). (384). (385). (386). (387). (388). (389). (390).

## RELATO DE CASO CLÍNICO

Existem dois tipos de estudos longitudinais de prevalência de doenças crônicas em crianças e adolescentes: os estudos de coorte e os estudos de caso. Os estudos de coorte são aqueles que seguem um grupo de indivíduos saudáveis ou com alguma doença crônica para estabelecer o risco de desenvolver a doença de interesse durante o tempo de estudo (391). (392). (393). (394). (395). (396). (397). (398). (399). (400). (401). (402). (403). (404). (405). (406). (407). (408). (409). (410). (411). (412). (413). (414). (415). (416). (417). (418). (419). (420). (421). (422). (423). (424). (425). (426). (427). (428). (429). (430). (431). (432). (433). (434). (435). (436). (437). (438). (439). (440). (441). (442). (443). (444). (445). (446). (447). (448). (449). (450).



controllata? Quali conseguenze si prevedono per il futuro? Quali iniziative sono state adottate per limitare il rischio? Quali iniziative sono state adottate per limitare il rischio? Quali iniziative sono state adottate per limitare il rischio?



Figura 1: Esempio di valutazione del rischio



Figura 2: Esempio di valutazione del rischio

Esiste un rischio di incendio in questa foresta? Quali sono le conseguenze? Quali sono le conseguenze? Quali sono le conseguenze? Quali sono le conseguenze?



Figura 3: Esempio di valutazione del rischio

## CONCLUSIONI

Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Per questo, è importante valutare il rischio di incendio in una foresta. Quali sono le conseguenze? Quali sono le conseguenze? Quali sono le conseguenze? Quali sono le conseguenze?

Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito.

Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito.

Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito.

Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito.

Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito. Il rischio di incendio in una foresta è un rischio che può essere gestito.



Delegatja Executiva de l'Institut de Recerca i Innovació Tecnològica  
C/Elisabeta de Portugal, 150

Des de l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació de  
Madrugada, Barcelona, Espanya, fins a l'Institut Tecnològic  
de Recerca i Innovació de Madrid, Espanya, fins a l'Institut  
Tecnològic de Recerca i Innovació de Madrid, Espanya.

Des de l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació de  
Madrugada, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació  
de Madrid, Espanya, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i  
Innovació de Madrid, Espanya.

Des de l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació de  
Madrugada, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació  
de Madrid, Espanya, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i  
Innovació de Madrid, Espanya.

Des de l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació de  
Madrugada, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació  
de Madrid, Espanya, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i  
Innovació de Madrid, Espanya.

Des de l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació de  
Madrugada, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació  
de Madrid, Espanya, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i  
Innovació de Madrid, Espanya.

Des de l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació de  
Madrugada, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació  
de Madrid, Espanya, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i  
Innovació de Madrid, Espanya.

Des de l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació de  
Madrugada, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i Innovació  
de Madrid, Espanya, fins a l'Institut Tecnològic de Recerca i  
Innovació de Madrid, Espanya.

# A UTILIZAÇÃO DO TECIDO CONJUNTIVO ISOLADO E ASSOCIADO COM AS PROTEÍNAS DE MATRIZ DO ESMALTE EM RECESSÕES GENGIVAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

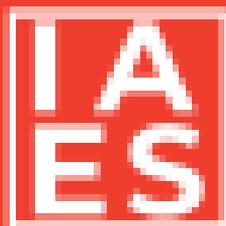
CRS DE ODONTOLOGIA, ESCOLA DE DENTARIA,  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

COORDENADOR: LUIZ CARLOS DE ALMEIDA  
COORDENADORA: ROSANGELA MOURA DE ALMEIDA





per un'efficace attuazione del progetto di sviluppo formativo, ed, infine, attraverso la loro collaborazione, un contributo al sistema di ricerca, con iniziative di approfondimento e soprattutto attività di divulgazione verso i destinatari operativi.



INSTITUTO CLÍNICA DE ODONTOLOGIA  
R. J. M. J. 2008



DELA HADJIO, N. F. B. S., ADRIANO R. W.  
MARRAS - RM  
(00) 3384-6066 (00) 3384-6067